

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL: conhecendo as contribuições formativas

TUTORIAL EDUCATION PROGRAM: knowing the formative contributions

Antonio Anderson Brito do Nascimento¹ - UFERSA

Flávia Spinelli Braga² - UERN

Hélio Junior Rocha de Lima³ - UERN

RESUMO

O Programa de Educação Tutorial (PET Pedagogia/Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) institucionaliza-se na Faculdade de Educação (FE/UERN) no ano de 2010 com a proposta de possibilitar subsídios para a articulação e desenvolvimento de seus integrantes de modo direto por meio de suas atividades planejadas, garantindo uma formação ampla através das experiências acadêmicas significativas, tendo a tríade, ensino, pesquisa e extensão como parâmetro das ações. Objetivamos conhecer as contribuições que o PET Pedagogia/UERN proporciona para a formação continuada e a atuação profissional de suas/seus alunas(os) egressas(os). Utilizamos o percurso metodológico qualitativo amparado nos procedimentos de revisão bibliográfica, análise documental e entrevista. Esta pesquisa fomentou reflexões sobre as ações realizadas no grupo PET, as vivências de ensino, pesquisa, extensão, assim como, o trabalho em grupo, entre outras ações que proporcionaram condições para a atuação profissional e a busca pela formação continuada.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Tutorial; Formação continuada; Atuação profissional; Egressas do PET.

ABSTRACT

The Tutorial Education Program (PET Pedagogia/ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN) was institutionalized in the Faculty of Education (FE/UERN) in 2010 with the proposal to provide subsidies for the articulation and development of its members directly through its planned activities, ensuring a broad education through significant academic experiences, having the triad, teaching, research and extension as a parameter for actions. We aim to know the contributions that the PET Pedagogia/UERN provides for the continuing education and professional performance of its graduate students. We used a qualitative methodological approach supported by literature review, document analysis and interview procedures. This research fostered reflections on the actions carried out in the PET group, the experiences of teaching, research, extension, as well as group work, among other actions that provided conditions for professional performance and the search for continuing education.

KEYWORDS: Tutorial Education; Continuing education; Professional performance; PET graduates.

DOI: 10.21920/recei72021724243265

<http://dx.doi.org/10.21920/recei72021724243265>

¹Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ensino - POSENSINO (UFERSA/UERN/IFRN). Graduado em Pedagogia (UERN). E-mail: andersonb.nascimento@gmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1795-7576>.

²Doutora em Geografia (ULISBOA). Professora adjunta da Faculdade de Educação da UERN. E-mail: flaviauern@gmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4523-5976>.

³Doutor em Estudos da Linguagem (UFRN). Professor adjunto da Faculdade de Educação da UERN. E-mail: heliojunior@uern.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4353-7003>.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi/é um projeto destinado e elaborado para as Instituição de Ensino Superior (IES). Surgindo em 1979, inicialmente como um teste com três grupos nos cursos de “Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e da Universidade de Brasília (UnB) e na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP)” (MÜLLER, 2003, p. 23), se expandiu com retrocessos e progressos. Outrora, chamado “Programa Especial de Treinamento”, o PET passou por muitas mudanças do ano de 1979 a 2004. Entre as mudanças está a sua denominação, a qual no último ano, citado anteriormente, foi reformulada para Programa de Educação Tutorial. Além disso, nos intermédios desses anos, especificamente, em 1999 sua administração passa a ser transferida do professor Cláudio de Moura Castro, diretor da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES), sua fundante, para o Ministério da Educação (MEC). Ainda no ano anterior:

Em 1997, após um longo processo de aperfeiçoamento, ampliação e consolidação, o Programa encontrava-se inserido em 59 Instituições de Ensino Superior (IES), tendo 317 grupos e tutores, 3556 bolsistas de graduação e 157 bolsas PET de pós-graduação. Nesse período a CAPES contratou o Instituto NUPES - USP (centro temático da Universidade de São Paulo dedicado à pesquisa sobre o Ensino Superior) para o estudo intitulado **O Impacto do Programa Especial de Treinamento - PET na Graduação**, (grifo dos autores) sob a coordenação da Profa. Dra. Elizabeth Balbachevsky. Essa avaliação tinha como objetivo analisar os indicadores disponíveis sobre o impacto do PET na graduação. Para isso, foram utilizadas informações prestadas por professores - tutores, outros professores que realizam atividades junto ao PET, além de professores não ligados ao PET e alunos. (TOSTA *et al*, 2006, p. 03).

A avaliação só confirmou os objetivos nos quais o programa havia sido proposto em sua implantação, melhorando o desempenho global dos discentes direta ou indiretamente envolvidos. Entretanto, mesmo constatados bons resultados, estes não foram suficientes. A coordenação da CAPES:

[...] sem explicitar suas razões, resolveram reduzi-lo gradativamente até a sua extinção. No ofício circular DPR 020/97 de 22 de dezembro de 1997, a CAPES afirmava que o Programa deveria perder metade das bolsas do grupo (passando de 12 para 6 bolsistas), além da perda total das taxas acadêmicas, das bolsas de pós-graduação e das bolsas para pagamento de professores - visitantes (TOSTA *et al*, 2006, p. 03).

Com isso, aconteceram várias mobilizações em todo o país, inclusive encontros entre bolsistas e tutores no intuito de articulações de estratégias para a defesa da permanência do programa. Nessa ocasião, a CAPES recebeu tutores(as) e Petianos(as), os quais buscavam revogar a sua continuidade, como também, a constituição de uma comissão que contribuísse para a permanência e defesa deste. Isto ocorreu após o dia 12 março de 1998, no qual houve a manifestação Brasília, diante do prédio do MEC (TOSTA *et al*, 2006). No ano posterior, uma banca examinadora constituída por três tutores e o mesmo número de professores, estiveram avaliando grupos em de dezesseis Universidades escolhidas de forma aleatórias,

(respeitando-se a regionalidade), de forma que 144 grupos PET (45,4% do total do Programa) foram avaliados de acordo com quatro quesitos: atividades

permanentes e relevantes voltadas para graduação; atividades permanentes e relevantes voltadas para pesquisa; atividades permanentes e relevantes voltadas para extensão; impacto na grade curricular (TOSTA et al, 2006, p. 03).

E novamente os resultados se mostraram eficazes nos quais o PET propunha. Não havia motivos para descartar o programa consolidado, de formação completa e de qualidade. Ainda assim, no final deste mesmo ano foi emitido o ofício contendo tempo definido do seu término. Todas as formas de proteção foram retomadas, mas dessa feita as considerações para a sua permanência tornaram-se mais intensas, pois a visibilidade do que estava sendo colocado em pauta reverberou em jornais, revistas, em audiências públicas. No ano 2000, repetiu-se essa peleja contra a efetividade e continuidade do programa nas universidades, porém o PET mais uma vez resistiu, nessa ocasião com alguns cortes em seus investimentos. Desse ano em diante o programa foi reconstituindo-se enquanto grupo, resistente, atento a possíveis investidas a sua não permanência. Foi somente no ano de 2005 que o Programa de Educação Tutorial tem a portaria do Ministério da Educação (MEC) n. 3.385 publicada em Diário Oficial, no qual consequentemente foi regulamentado pela Lei n. 11.180 nesse mesmo ano.

Os grupos PET possuem mediação e acompanhamento de um professor(a) Doutor(a) Tutor(a). O programa possibilita o ingresso de no máximo 12 bolsistas e 6 voluntários, sendo ambos compartilhadores das mesmas responsabilidades enquanto componentes. O PET tem o intuito que seus participantes desenvolvam “atividades acadêmicas extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica, procurando atender mais plenamente às necessidades do próprio curso de graduação e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grade curricular.” (BRASIL, 2006, p. 06). Com carga horária de 20 horas semanais, destinadas a contemplar de forma macro a formação dos seus componentes, o programa vem buscando através do tripé, extensão, pesquisa e ensino, uma formação humana/educativa/formativa de qualidade. Os alunos devidamente matriculados no curso, o qual é contemplado com o PET, podem participar deste através da aprovação de um processo seletivo que pode variar de programa para programa. Podendo permanecer vinculado até a sua colação de grau e com aproximadamente dois anos, são beneficiados com certificação fornecida pelo MEC.

“Atualmente, existem 842 grupos em instituições de ensino superior públicas e privadas de todo o país. São 4.274 alunos bolsistas e 842 tutores, um para cada grupo de pesquisa.” (UFV, 2013, n.p). Dentre estes, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Central, existem quatro grupos PET, contemplando os cursos de Enfermagem, Ciências da Computação, Ciências Sociais e Pedagogia. Institucionalizado pela Portaria 004/2014 na Pró Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG/UERN), os grupos são acompanhados por um Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA), o qual tem a finalidade de orientar e acompanhar as questões administrativa dos Grupos PET. Segundo esta portaria, o comitê deve ser constituído por integrantes fixos que são um Interlocutor PET/MEC, representante da Pró Reitoria de Extensão (PROEX), representante da PROEG, um representante bolsista de cada grupo, os tutores de cada grupo e um representante de Faculdade de Educação (FE). É conveniente destacar que dois destes PET são advindos da derradeira leva destinadas às IES. No referido edital consta da seguinte forma:

O Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Superior e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, torna público o resultado do Edital nº 09 SESU/SECAD referente a criação de novos grupos do Programa de Educação Tutorial no âmbito desse Ministério. As propostas listadas neste comunicado consideram o resultado preliminar, o resultado da

análise dos recursos apresentados e avaliados pela Comissão de Seleção. Tendo em vista a relevância e boa qualidade técnica de propostas não classificadas nas listas provisórias anteriores e a existência de disponibilidade orçamentária para sua implementação, ainda esse ano, mais 52 propostas, por ordem de classificação por Lote, foram incorporadas a esse resultado final, de acordo com a Nota Técnica N.º 073/2010 /DIFES/SESU/MEC. (BRASIL, 2010, p. 01).

É nesse momento que é implementado o PET no curso de Licenciatura em Pedagogia da UERN. Aprovado na Proposta do lote “D” no ano de 2010, o PET Pedagogia surge na universidade buscando somar esforços para a melhoria do rendimento acadêmico dos integrantes da IES. Também é nesse mesmo período que está se formando a primeira turma do Curso de Licenciatura em Pedagogia com o currículo do curso atualizado. Nessa perspectiva Maia, Ribeiro e Oliveira (2011. p. 02) discorrem que:

O Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) iniciou o processo de implantação do novo currículo em 2007.1, tendo a primeira turma concluído em 2010.2. [...]. Tal proposta objetiva formar pedagogos para atuarem na docência da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e na gestão dos processos educativos, nos espaços escolares e não escolares. Concebe a formação como uma ação que tem como base a docência, devendo habilitar os alunos a atuarem na diversidade de instituições onde demandem o trabalho pedagógico, sendo a escola a de maior relevo entre elas.

Elaborada pelas Professoras Doutoras Anadja Marilda Gomes Braz, Elza Helena da Silva Costa Barbosa, Giovana Carla Cardoso Amorim e os Professores Doutores Gutemberg de Castro Praxedes e Jean Mac Cole Tavares Santos, a proposta do programa veio com essa perspectiva já que:

No ano de 2008 esse tipo de iniciativa veio ser atestado como estratégia eficaz na formação acadêmica, conforme indicou os resultados do ENADE, classificando o curso de pedagogia (Mossoró - Campus Central) com nota 4. A continuidade desse tipo de estratégia pedagógica é imprescindível para o aperfeiçoamento da formação oferecida pela Faculdade de Educação da UERN. O Programa de Educação Tutorial será uma importante ferramenta para a modernização do ensino na Instituição através de uma perspectiva transdisciplinar. Nesse projeto, a principal meta é a de consolidar e ampliar as frentes de ensino, pesquisa e extensão visando uma formação ampla e de qualidade que possa ofertar à sociedade um profissional qualificado, imbuído de espírito crítico, comprometido com sua constante atualização dentro da perspectiva de formação profissional continuada, crítica, cidadã, ética e com disposição para intervir socialmente. (UERN, 2010, p. 02).

O PET no curso de pedagogia, além desse papel complementar que acompanha as propostas sugeridas acima, propicia subsídios para a articulação e desenvolvimento de formação continuada. É sabido que o Programa, visa propiciar aos envolvidos direta ou indiretamente, uma formação ampla, de uma qualidade acadêmica única, tendo como base a tríade, ensino, pesquisa e extensão. Em virtude disto, os Petianos, em sua maioria, se percebem na inteira necessidade de não se conformar apenas na conclusão da formação inicial, mas no vislumbre de dar continuidade ao seu processo formativo.

A gênese da construção dessa pesquisa se concebe na relação com o programa advinda desde meados do primeiro período do Curso de Licenciatura em Pedagogia no semestre 2015.2, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), de maneira curiosa e, ao mesmo tempo, receosa, comum e concomitantes ao primeiro contato com algo novo e que necessita engajamento. Esse vivenciar, fez perceber como as relações vão surgindo e se concretizando de forma pedagógica/humana dentro do programa, tornando-se um divisor de águas na capacitação e no envolvimento de seus participantes. O PET não é, torna-se condutor de processos e de novos processos. Consequências de eternas entregas, relações, estudos, curiosidades, acompanhamentos, pesquisas, parcerias, discussões, desentendimentos, acolhimentos, alegrias, e tantas outras manifestações com o outro que vão tornando o PET em PET.

As flores que são apanhadas ao longo deste caminho, como petiano, não produzem apenas beleza, elas possuem espinhos. Às vezes conseguimos ser atentos e os evitamos, porém, chega momentos que estes nos machucam, mas isso faz parte do processo e como eternos processos que somos, aprendemos com esses desdobramentos, ou não, podemos continuar a nos machucar, pois somos seres subjetivos, heterogêneos e precisamos aprender/entender que algumas pessoas vão se abster a conselhos e críticas. Nesse sentido, na condição de aluno do Curso de Licenciatura em Pedagogia e de integrante do PET Pedagogia, sendo ambos da UERN, há uma inquietude enquanto as reais contribuições do programa para a formação dos alunos de pedagogia que estiveram vinculados ao PET. Será que são semelhantes? Em que se divergem? Há contribuições? Diante disto, se faz necessário promover discussões que possibilitem aos demais discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia conhecer e atentar quanto à necessidade de termos uma melhor formação. Podendo ser construída através dos programas formativos disponibilizados dentro da universidade, em especial, o PET Pedagogia, caracterizado por Nascimento, Oliveira e Neres (2014, p. 55) da seguinte maneira:

Ao desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão, de maneira articulada, o PET Pedagogia/UERN vislumbra contribuir para uma formação ampla, tanto do aluno bolsista quanto dos demais alunos do Curso, proporcionando-lhes uma compreensão mais integral do que ocorre consigo mesmo e no mundo. Destaca-se a contribuição que o Programa traz para a formação do pedagogo, considerando a necessidade de inserir o aluno no processo de construção do conhecimento, na formação de atitudes, no desenvolvimento de competências e habilidades, lhe possibilitando solucionar problemas que sobrevêm do dia a dia da vida acadêmica e profissional.

Se torna visível por meio da fala dos autores, o desenvolver articulado das competências para a formação do futuro profissional. Entretanto, é preciso refletir de que modo efetivamente o programa contribui para a formação continuada e atuação profissional desse participante. Quais ações são realizadas no programa para essa concomitância? De que modo essas ações são planejadas? Como a dinâmica do grupo contribui para a formação? Como é desenvolvida a autonomia das(os) petianas(os)? Será que o grupo percebe isto? Esses questionamentos são importantes, pois dentre os objetivos do PET conforme proposto no manual:

[...] garantir aos alunos do curso oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação. (BRASIL, 2010, p. 4).

Além disso estão o desenvolvimento de princípios éticos, sociais e autonomia dos alunos. Embora não seja possível a este estudo responder a todos estes questionamentos, eles são norteadores importantes para a definição da questão central aqui problematizada. Portanto, delimitamos por objetivo geral conhecer as contribuições que o Programa de Educação Tutorial (PET Pedagogia/UERN) traz para a formação continuada e a prática profissional de alunas(os) egressas(os). Delimitando um recorte temporal do ano 2010 à 2018, ou seja, desde sua criação até as vésperas da elaboração desta pesquisa. É válido destacar por intermédio dessa pesquisa a potencialidade do programa, especificamente, dentro do curso de pedagogia da UERN, considerando a escassez de registros de produção teórica, o que se justifica pela jovialidade do programa. Portanto, é plausível e de certo modo recíproco enquanto integrante do programa deter-se a escrever sobre as beneficências do referido. Se faz notório que essa escrita proporciona de forma eficaz o aprender a desprender-se, por mais difícil que seja, do que foi vivido para poder desenvolver essa escrita de perfil significativo para percepção do trabalho pedagógico desempenhado tanto no programa, como pelo programa. Com isso, surgiu a consideração da necessidade identificar as(os) integrantes de outrora, atividades acadêmicas e profissionais desenvolvidas por estas(es) alunas(os) egressas(os), o que produziram e estão produzindo durante os anos em questão.

Portanto, a temática discutida neste trabalho é apresentada como importante por identificar através dos dados e das(os) egressas(os), as contribuições do PET para a formação contínua e profissional. Além de possivelmente ser utilizada como referência para que outros programas formativos possam identificar onde estão as/os suas/seus egressas(os), o que fazem, suas atuais formações e depoimentos sobre as aprendizagens acarretadas pelos seus respectivos programas. Também pode ser vista de maneira a perceber, até mesmo de forma comparativa, como é o atual público participante e as possibilidades formativas que os programas proporcionam em relação a outrora. Para desenvolver todo esse levantamento de dados distribuídos nesta pesquisa, utilizamos da metodologia configurando-se de caráter qualitativo. Para Gil (2008), a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. Também considerando o pensamento de Richardson (1999, p. 90), esta “pode ser caracterizada como a tentativa de uma de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais[...]”. Desta forma, como lidaremos com a influência da formação inicial pela participação no PET Pedagogia no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado Rio Grande do Norte (UERN), Campus Central, foi necessária uma análise cuidadosa que incluiu levantamentos quantitativos.

No intuito do enriquecimento do estudo e da escrita, fizemos uso da pesquisa descritiva, a qual segundo Gil (2008, p. 08), tem “[...] como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Sendo assim, foi realizada com objetivo de identificar por intermédio de questionários com as egressas, se o programa contribui e de que forma, para essa formação consistente e continuada, além de entender se desenvolve subsídios para atuação profissional. Para isso resolvemos fazer algumas delimitações, já que havia muitas possibilidades para a pesquisa. Portanto, analisando o que tínhamos em mente e o que pretendíamos, ocorreu algumas delimitações, as quais nos fez perceber que a pesquisa também se caracterizava de como exploratória, que segundo Gil (2008, p. 21):

Quando o tema escolhido é bastante genérico, tornam se necessários seu esclarecimento e delimitação, o que exige revisão da literatura, discussão com especialistas e outros procedimentos. O produto final deste processo passa a

ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados.

Desta forma, a coleta de informações da pesquisa deu-se, no primeiro momento, por abordagem bibliográfica, a qual segundo Gil (2008), é desenvolvida a partir das leituras de livros, resumos, resumos expandidos e artigos científicos. Para a continuação, foi realizada análises documentais refletindo sobre o 'Manual de Orientações Básicas' do Programa e a 'Proposta Pedagógica no PET Pedagogia/UERN', ambos regentes do programa e auxiliares no modo de vislumbrarmos como se dá essas contribuições por meio das atividades realizadas dentro deste.

Posteriormente, após as leituras, reflexões e escritas sobre o que foi estudado, iniciamos a listagem de quais foram as(os) participantes de 2010 à 2018 do programa que estiveram ativamente no mínimo por um ano, independentemente se este foi voluntaria(o) ou bolsista. Esse recorte acontece devido ao fluxo contínuo de alunas(os) que entram e saem do programa por motivos como não adaptação da carga horária, viabilidade de chegarem na universidade no período vespertino, por estarem com a necessidade de procurar um emprego para conseguir suprir suas demandas pessoais. Portanto, não nos deteríamos a dissertar ou tabela com essas(es) alunas(os) que passaram menos de um ano. Com isso, utilizando do processo de filtragem, na busca de atender os objetivos estabelecidos e o desenvolvimento da pesquisa, utilizamos a Plataforma *Lattes* e Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET). A partir do conhecimento das(os) participantes que estiveram no programa por no mínimo 1 ano, desenvolvemos contato por redes sociais como *WhatsApp* e *Instagram*, com estas(es) que eram mais próximas do pesquisador deste trabalho. Como se fosse uma árvore que possui vários galhos e desses galhos surgem outros galhos, assim tentamos entrar em contato com todas(os) as(os) egressas(os), apresentando-lhes a necessidade e a importância dessa pesquisa, convidando posterior a isso, aceitação como participação na pesquisa. Só então solicitamos os seus endereços eletrônicos, para serem disponibilizados a todas(os) um questionário para preenchimento de dados. Também vale destacar que explicamos para estes que não haveria exposição dos seus nomes, números de telefones ou e-mail.

A pesquisa foi sendo construída em consonância com o PIBIC/UERN, por título de 'Gestão pedagógica no Programa de Educação Tutorial'. Paralelamente as informações estavam sendo extraídas e tabuladas já que ambas usavam como objeto da pesquisa o PET, mas uma especificando as atividades do programa e a outra com foco principal as(os) egressas(os). Nela e nesta realizamos a metodologia quantitativa para contemplar a parte comparativa, somatória e estatística da pesquisa. Para tanto, foi elaborado e disponibilizado os formulários para obtenção das primeiras informações e a partir destas, utilizamos gráficos para organização e ilustração dos dados obtidos. O uso desse instrumento nos auxiliou a descrever as características da população pesquisada, percebemos que o uso desse foi necessário para conhecer através do que foi preenchido, as aproximações e distanciamentos percebidas entre as(os) egressas(os) sobre as contribuições formativas desenvolvidas no programa. Permitiu que a pesquisa desenvolvesse seu caráter estatístico. Segundo Gil (2008, p. 17), "[...] o método estatístico passa a caracterizar-se por razoável grau de precisão, o que o torna bastante aceito por parte dos pesquisadores com preocupações de ordem quantitativa". Este 'grau de precisão' fez com que utilizássemos esse método.

Ainda sobre o levantamento de dados, para o desenvolvimento dessa pesquisa utilizamos dois momentos em que fosse necessário a participação das(os) egressas(os) de forma prática. No início com o formulário que serviu para a interpretação e afunilamento dos dados e por intermédio da entrevista escrita compartilhada através de aplicativos, com a finalidade de conhecer as contribuições formativas do PET Pedagogia/UERN na concepção das(os)

Petianas(os). Segundo Gil (2008, p. 109), a entrevista vem sendo considerada por muitos autores “[...] como a técnica por excelência na investigação social, atribuindo-lhe valor semelhante ao tubo de ensaio na Química e ao microscópio na Microbiologia”. Essa potencialidade das entrevistas foi percebida no texto dando significado ao que estava sendo dito e o que estava sendo utilizado. É conveniente destacar nesse último capítulo, que seu processo de escrita foi baseado na perspectiva de Bardin (1977, p. 153), utilizamos uma das características da ‘Análise de conteúdo’, para categorização das entrevistas que segundo a autora “[...] cronologicamente é a mais antiga; na prática é a mais utilizada. Funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamento analógico”.

Nessa análise são formadas categorias. Como assim? A partir das leituras do que fora respondido no questionário, percebe-se que vai surgindo posicionamentos semelhantes entre as respostas dos participantes. Essas semelhanças são acompanhadas por ‘palavras-chave’ que nos permite transformá-las em categorias. Como já dito anteriormente, essa ação analítica foi baseada na autora, inteiramente seu método é bem mais complexo e denso.

Contudo, o levantamento foi sendo feito. É sabido que o tempo referente ao aluno que está na graduação e para aquele que está na atuação profissional, são diferentes. Devido a isto, o pesquisador que usa dessa metodologia em que outros integrantes precisam propiciar um retorno para poder então ser feito as análises do que foi respondido e posterior iniciar o desenvolvimento da escrita, quando a propicia dessas informações demoram e os prazos estão se encerrando, o autor da pesquisa pode considerar esse momento como uma Situação-limite. “Para Freire as mulheres e os homens como corpos conscientes sabem o bem ou mal de seus condicionamentos e de sua liberdade. Assim encontram, em sua vida pessoal e social, obstáculos, barreiras que precisam ser vencidas.” (FREIRE 1992, p. 106). Mas cabe a este indivíduo enquanto pesquisador buscar estratégias e possibilidades necessárias para transpor esses contratempos. Não conjecturando que seja algo simples de acontecer, mas por entender que realizar pesquisa é isto, um caminho árduo, que em sua maioria, torna-se significativo. É difícil, mas não impossível.

Esse procedimento que vem sendo utilizado desde o PIBIC nos fez perceber que pôr a Plataforma *Lattes* ser uma forma de armazenar dados, esquecemos que não é suficiente apenas colocar as informações, precisamos organizá-las de forma concisa. Além disso, não devemos desconsiderar a hipótese que aquelas informações ali descritas, servirão de pesquisa para outros que virão posteriores a nossa formação. A Plataforma *Lattes* não é apenas um currículo pessoal, mas um documento identitário divulgado no meio acadêmico científico.

Para finalizarmos esse subtópico, queremos deixar evidente nesse último parágrafo que todo o processo de levantamento de informações, as quais necessita de fornecimento de dados de outros indivíduos, mesmo que estes sejam os mais simples e mínimos, não é fácil. Isso pode ser percebido durante o desenvolvimento desta pesquisa. A procura de estabelecimento incessante de contato por intermédio de redes sociais e meios midiáticos como *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook* e *Gmail*, em sua maioria, foi extremamente cansativo, mas como pesquisador devemos entender que esse processo de fazer pesquisa pode até ser desgastante, mas nos constrói e reconstrói como pesquisador.

Breve revisão literária

Para o bom desenvolvimento de qualquer pesquisa se faz necessário um bom planejamento, boas leituras, leituras estas que se articulem com o objeto a ser analisado. Portanto, foi realizada uma breve revisão literária de produções teóricas sobre o PET Pedagogia da UERN, deleitando-se nos livros ‘Educação tutorial: conexões para o ensino, a pesquisa e a extensão’ (SANTOS *et al*, 2013), produzido pelo PET Pedagogia da UERN; Também foi consultado o

artigo 'PET Pedagogia/UERN: contribuições para a formação e profissionalização do pedagogo' (NASCIMENTO; OLIVEIRA; NERES; 2014) do livro 'Narrando para não Esquecer: Memórias e História da Faculdade de Educação' (COSTA; OLIVEIRA; FREIRE; 2014). Além destes, também foram estudados os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), 'O Programa de Educação Tutorial e suas Contribuições Formativas para o Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN' (NERES, 2013), além de artigos que abordam ações pedagógicas do PET Pedagogia/UERN, publicados no período recortado pela pesquisa.

Para fundamentação teórica foram feitas leituras de 'Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido' (FREIRE, 1992); 'Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa' (FREIRE, 1996); 'Qualidade no Ensino Superior: a luta em defesa do Programa Especial de Treinamento' (MÜLLER, 2003). Além disso, para fundamentar as escolhas metodológicas utilizamos as obras 'Como elaborar projetos de pesquisa' (GIL, 2002); 'Métodos e técnicas de pesquisa social' (2008) e 'Pesquisa social: métodos e técnicas' (GIL, 1999). Para tanto, o delinear do que vem sendo dissertado neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está fundamentado, principalmente, nos seguintes documentos e livros detalhados abaixo.

Conforme o enunciado deste tópico, trazemos o Manual de Orientação Básicas do PET que "[...] foi elaborado com a finalidade de orientar o funcionamento do programa além de garantir a sua unidade nacional." (BRASIL, 2006, p. 05). Contudo, este serviu, também, para conhecer a proposta, finalidade e funcionamento do programa para as IES, um dos principais auxiliares para reafirmar ou confrontar o que está instituído no documento com o que acontece de fato no grupo PET Pedagogia. Apresenta em seu delinear muitas informações de funcionalidade quantitativa, no sentido do número de membros a poderem participar no programa, e de caráter qualitativo, como o papel destes e os requisitos necessários para o ingresso, tanto dos discentes quanto da tutoria.

Ainda no intuito de contemplar de forma eficaz a pesquisa, além do manual usamos a 'Proposta Pedagógica do PET Pedagogia/UERN' a qual vem descrever e apresentar estratégias, resultados e benefícios proporcionados com o funcionamento do programa na Instituição de Educação Superior (IES).

O Programa de Educação Tutorial será uma importante ferramenta para a modernização do ensino na Instituição através de uma perspectiva transdisciplinar. Nesse projeto, a principal meta é a de consolidar e ampliar as frentes de ensino, pesquisa e extensão visando uma formação ampla e de qualidade que possa ofertar à sociedade um profissional qualificado, imbuído de espírito crítico, comprometido com sua constante atualização dentro da perspectiva de formação profissional continuada, crítica, cidadã, ética e com disposição para intervir socialmente. (UERN, 2010, p. 02).

Nota-se a colaboração da tríade que forma esse projeto extracurricular que é o PET, concebendo ao seu participante a criticidade e a ética. E nessa perspectiva sobre a formação inicial, que consideramos a análise de Nascimento, Oliveira, Neres, (2014, p. 55), ressaltando que "Participar de projetos e programas proporciona aos graduandos aprendizagens diversas e uma maior interação na vida acadêmica. [...]". Esse discurso não teria um caráter vazio, pelo contrário, é conciso e coerente, pois levando em consideração a presença em consonância com prática desses alunos que passam mais horas na universidade no intuito de estudar, consequentemente seu engajamento acadêmico é decorrência e quase que inevitável.

A propicia desses projetos tem possibilitado o desenvolvimento de trabalhos de TCC como o Neres (2013, p. 11), por exemplo, a qual foi bolsista do PET Pedagogia e em consonância às suas vivências e experiências, utilizamos o seu trabalho para reafirmar "[...] a trajetória histórica

do PET no Curso de Pedagogia da UERN, [...]” além de “[...] elencar as contribuições do PET para a formação do pedagogo”.

Acreditamos que a formação continuada se desenvolve a partir da necessidade para o aperfeiçoamento e a solidificação mais afimco da profissionalização, instigando a prática e o aprofundamento de uma formação complementar. Nesse contexto, utilizamos Freire (1996, p.09), como um de nossos referenciais de pesquisa, já que este reflete, também, sobre a formação humana. Especificamente fazendo uso do livro ‘Pedagogia da Autonomia’ que aborda “A questão da formação docente ao lado da reflexão sobre a prática educativo-progressiva em favor da autonomia do ser dos educandos[...]”. Além dos textos citados, lançamos mão de diversos textos publicados (artigos e resumos expandidos) que apresentam atividades e resultados relativos ao período de existência do programa na Faculdade de Educação (FE).

Com o livro ‘Educação tutorial: conexões para o ensino, a pesquisa e a extensão’, o qual em um de seus artigos Nascimento; Santos; Lima; (2013, p.16) falam que o “Programa de Educação Tutorial (PET Pedagogia/UERN), trabalha na perspectiva de incorporar o ensino, a pesquisa e a extensão como viabilizadores para uma melhor formação acadêmica e, conseqüentemente, profissional”. Nesse sentido, reafirmando o aspecto formativo que desenvolvido no programa por intermédio do tripé e de demais atividades, proporcionado por este. E nesse contexto de perceber e situar o PET na história da universidade e na educação, também utilizamos Tosta *et.al.* (2006) e Müller (2003), os quais, em sua escrita, “tenciona apresentar a história de luta e resistência articuladas por membros do PET, resgatar a histórico do programa e de seu movimento [...]” (MÜLLER, 2003, p. 16), tornando mais claro o que foi/é o programa, seus valores nas IES e seus percalços durante seus anos primários. Esse texto faz com que reconheçamos que o programa também recebeu ameaças de cortes e extinção, além de que não estamos convictos que esse regresso queira ou venha atingi-lo novamente.

Infelizmente poucas são as produções que saíam e saem desse ‘mundo de eventos PET’ (Encontro Potiguar dos Grupos PET (EPOPET); Encontro Nacional dos Grupos PET (ENAPET); Encontro Estadual dos Grupos PET (ENEPET) e Encontros Mossoroense dos Grupos PET (EMPET) para outros que façam tornarem visíveis suas ações formativas para o ser enquanto social, profissional, acadêmico e pessoal, já que os Petianos se apegam apenas a publicarem em alguns dos quatro encontros reservados em nosso calendário-PET, já que para publicar em eventos maiores era necessário mais dinheiro e os recursos destinados ao programa, quando chegavam, vinham em um período em que não haviam eventos, meses de novembro e dezembro. Escrever sobre o programa, trazendo esse breve respaldo literário é significativamente animador. Nos faz perceber a importância de tornar visível as suas produções na perspectiva dos trabalhos desenvolvidos dentro do programa, tornando público as ações formativas desempenhadas com muita seriedade para desencadear uma formação significativa. Possibilita conhecer o PET, algumas de suas produções e entender que as 20 horas distribuídas semanalmente são ocupadas com autonomia, responsabilidade e seriedade.

CONTRIBUIÇÕES DO PET PEDAGOGIA PARA A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A formação é um processo contínuo, pois sempre precisamos aprender, ou melhor, sempre estamos aprendendo. Esse constante aperfeiçoamento do ser se concebe em vários momentos, segundo Freire (1996, p. 17), “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Contudo, também podemos aprender a partir das relações, sejam elas entre professor-aluno, aluno-professor, aluno-aluno, professor-professor,

dentre outras aproximações que desencadeiam o melhoramento do ser enquanto social, profissional e pessoal.

Este é um saber fundante da nossa prática educativa, da formação docente, o da nossa inconclusão assumida. O ideal é que, na experiência educativa, educandos, educadoras e educadores, juntos, “convivam” de tal maneira com este como com outros saberes de que falarei que eles vão virando sabedoria. Algo que não é estranho a educadoras e educadores. Quando saio de casa para trabalhar com os alunos, não tenho dúvida nenhuma de que, inacabados e conscientes de inacabamento, abertos à procura, curiosos, “programados, mas para, aprender”, exercitaremos tanto mais e melhor a nossa capacidade de aprender e de ensinar quanto mais sujeitos e não puros objetos do processo nos façamos. (FREIRE, 1996, p. 24).

O sujeito compreendendo o ser que é, inacabado, percebe-se na necessidade de procurar subsídios para suprir temporariamente suas necessidades existenciais e intelectuais, buscando aprender cada vez mais. Freire (1996, p. 21), reflete que “Na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento. Mas só entre mulheres e homens o inacabamento se tornou consciente”. Essa compreensão do ser humano, na perspectiva educacional, seja estes seres discentes ou docentes, não são sempre expressadas de maneira verbal, percebemos a partir de ações desempenhadas na busca de formações complementares, qual se configura percurso permanente.

Levando em consideração todas essas reflexões, esse capítulo tem como finalidade, abordar o mapeamento feito com relação as(os) egressas(os) do Programa de Educação Tutorial (PET Pedagogia/UERN). Trazemos, na escrita do primeiro subtópico dados de onde estão essas/esses Petianas(os), quantos destes possuem especialização, como também mestrado ou estão em processo de conclusão de ambos. No segundo subtópico, iremos dissertar sobre as contribuições possibilitadas pelo programa para a formação continuada e no terceiro também a respeito da contribuição do PET, mas atrelada à prática profissional.

Formação das(os) egressas(os)

Esse subtópico possui mais gráficos do que esperávamos. Isto é devido a quantidade de dados existentes nessa parte da pesquisa. Neste traremos as informações relacionadas a formação continuada e as experiências profissionais. Estes, são essenciais para desdobramentos dos demais subtópicos. No gráfico abaixo estão porcentagens básicas para introduzir.

Gráfico 1: Formação continuada.



Fonte: Produção dos autores desta pesquisa.

Como podemos perceber, no gráfico acima, os 67% representam as(os) Petianas(os) que ‘Estão ou possuem formação continuada’. Esperávamos que essa porcentagem fosse aproximada ou maior do que é apresentada, tomando como referência o que vem sendo estabelecido nas leituras sobre a formação global do programa. Já os 21% representam as(os) que ‘não estão ou não possuem formação continuada’. Essa representação poderá servir como reflexão de pesquisas posteriores, para que possamos buscar os motivos que acarretam para o não ingresso na pós-graduação. Por fim, os 12% estão descrevendo as/os participantes que ‘não disponibilizaram as informações’ para a pesquisa.

Gráfico 2: Níveis de formação continuada.



Fonte: Produção dos autores desta pesquisa.

Os dados estão da seguinte forma, os 21% descrevem as(os) Petianas(os) que ‘estão ou possuem especialização e mestrado’; já os 31% trazem somente as/os participantes que ‘estão ou possuem especialização’. Da mesma forma trazemos os 15%, só que estes representam as(os) componentes que ‘estão ou possuem somente mestrado’. Trazemos novamente essa última porcentagem para tornar mais compreensivo os dados, são eles, 12% que estão descrevendo as(os) participantes que ‘não disponibilizaram as informações’ para a pesquisa e os 21% representando as/os que ‘não estão ou não possuem formação continuada’.

Nesse segundo gráfico estão representados os tipos de formação continuadas das(os) participantes do programa. Fizemos uso deste para explicitar de maneira mais detalhada informações sobre a etapa da formação continuada que estas(es) estão. Para motivo de esclarecimento, constatamos a partir da pesquisa que nenhuma das(os) Petianas(os) estão em processo ou terminou o doutorado até o período desse levantamento, portanto, não achamos necessária a explanação desse dado no gráfico, decidimos nos deter na parte dissertativa.

Gráfico 3: Atuação profissional.

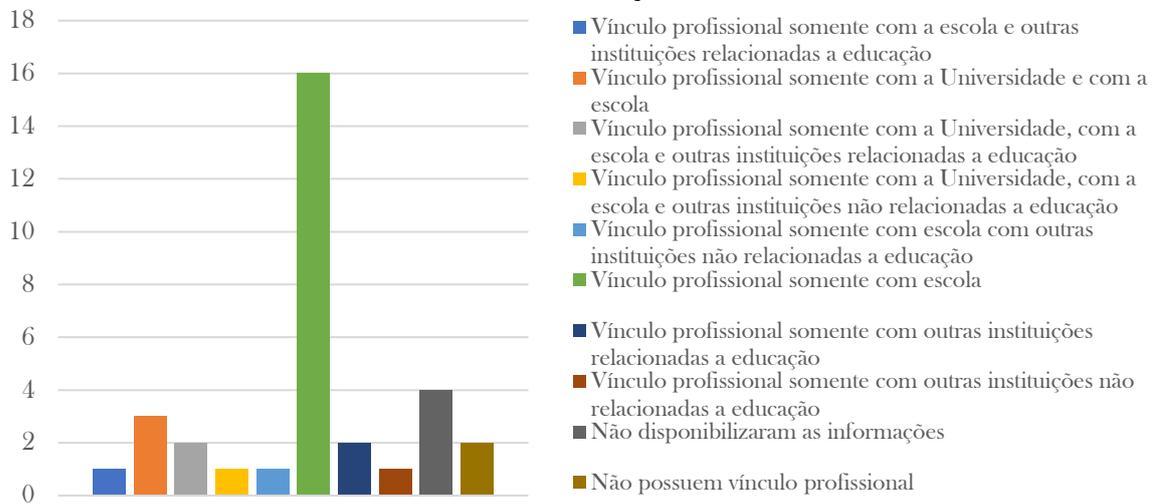


Fonte: Produção dos autores desta pesquisa.

Este gráfico trata-se do percentual introdutório das atuações profissionais das(os) egressas(os). Podemos observar que em sua porcentagem maior, 82%, estão as(os) participantes que possuem vínculos profissionais. Os 12% não possuem informações disponibilizadas e os 6% referem-se as(os) integrantes que não tem vínculo, porém percebemos ao longo da pesquisa que estes estão vinculados a pós-graduação como bolsistas.

No gráfico de número sete estão apresentadas as atuações profissionais das(os) egressas(os), sejam estas finalizadas ou atuais.

Gráfico 4: Vínculos profissionais.



Fonte: Produção dos autores desta pesquisa.

O gráfico se apresenta de forma mais extensa, devido sua necessidade de pautar maiores observações sobre as informações com mais detalhamentos, que são fundamentais para refletirmos e termos a percepção ampliada dos vínculos institucionais das(os) participantes. Queremos explicar que esses vínculos profissionais com outras instituições relacionadas à educação, são atuações em secretarias de educação, dentre outras semelhantes. Como no gráfico de número 5, este também tem o papel de esmiuçar as informações das(os) participantes para relacionarmos com a esta pesquisa. Nos fez refletir que a porcentagem maior está na vinculação com a escola. Perceber a contribuição com a educação básica é animador para essa pesquisa, já

que a partir da participação nesses programas os alunos tornam mais presente ao universo acadêmico, a ações que reverberam para atuação em instituições de níveis superiores. Algo que também está constando nas variáveis, mas como inferior.

Uma observação fulcral deste gráfico é a evidência do papel formativo que a universidade tem para educação básica. As(os) ingressantes no PET Pedagogia, antes de serem Petianas(os) são pedagogas(os) em formação. Isto nos leva a refletir que a contribuição que o Programa proporciona está além da academia, estão nas escolas e em outras instituições que colaboram para a eficácia e eficiência do ensino. Para tanto, esses dados foram primordiais para realizarmos mais um procedimento de filtragem para atender os objetivos da pesquisa. Além de subsidiar a construção do próximo subtópico, o qual neste apresentaremos, mas detalhes sobre a importância dessa delimitação.

Reflexões das contribuições do PET para o desempenho profissional

O tópico anterior foi a introdução para construção deste. Com as informações dos que haviam tido experiências profissionais, os que tinham formação continuada e os que foram omissos para a disponibilização de dados, realizamos um novo modelo de questionário para podermos refletir sobre as contribuições do PET Pedagogia/UERN para formação continuada e prática profissional dessas alunas. Novamente utilizamos o procedimento em que enviamos convites para solicitar o depoimento das(os) egressas(as) para o preenchimento da entrevista escrita. Assim foi realizado de forma ilustrativa mais um gráfico que corresponde o percentual de participantes que aceitaram participar da entrevista, as que certificaram que não tinham disponibilidade e as que não disponibilizaram.

Gráfico 5: Alcance de preenchimento das entrevistas.



Fonte: Produção dos autores desta pesquisa.

A porcentagem inicial corresponde as 55% das egressas(os) que responderam às entrevistas disponibilizadas. Esse dado deixa a pesquisa com mais da metade de alcance. Os 15% representam as que por intermédio do convite, certificaram não ter disponibilidade, por demandas que nos foram esplanadas. Por fim, os 30% dizem respeito às egressas que não responderam os e-mails se teriam disponibilidade. Certamente não queríamos que esse dado estivesse presente, mas reconhecemos que a pesquisa não tem o seu percurso fixo, impossibilitados de contratempos ou desdobramentos.

No arquivo que enviamos estava contendo dois questionamentos. O primeiro se referia as contribuições formativas que o PET proporcionou para a sua atuação profissional e como elas poderiam pontuar e falar sobre algumas destas. A pergunta dois, tivemos como objetivo,

conhecer se as egressas percebem que o programa impulsionou a busca pela formação continuada, e de que forma esta ação é percebida.

Quadro 1 - Categorias de atuação profissional

CATEGORIAS		PETIANAS
1	Vivências de ensino, pesquisa, extensão, trabalho em grupo e formação humana	A, C, E e I
2	Formação social e humana	B e D
3	Trabalho em grupo, atividades práticas e de produção acadêmica	F, G, K, H e J

Fonte: Produção do autor desta pesquisa.

Baseado em Bardin (1977), como explicado na metodologia, definimos as categorias para análise das respostas. Portanto, categorizando as respostas da pergunta um, pudemos elencar três categorias a partir da análise. A primeira aborda os depoimentos voltados para as ‘vivências de ensino, pesquisa, extensão, trabalho em grupo e formação humana’ como atividades propiciadoras para o desempenho da prática profissional’. Esses aspectos estiveram presentes nas falas de quatro Petianas. Vale ressaltar que para preservar a identidade das(os) Participantes da pesquisa, usaremos a nomenclatura de ‘Petiana’ mais uma letra do alfabeto para as(os) diferenciar. Uma delas seria a Petiana ‘A’ (2019), segundo ela a

[...] experiência com a pesquisa foi extremamente importante para minha formação, mais ainda, a consciência de que o professor é pesquisador. Essa consciência me acompanha na minha prática docente em sala de aula. Pesquisar é essencial, e o PET me possibilitou esse discernimento. Foi por meio do programa que vivenciei a extensão e hoje como professora da rede básica, percebo o quanto grupos de extensão são importantes, tendo em vista que nos ampliam as possibilidades, nos tiram (ou deveriam) dos muros da universidade.

Além disso, complementa que:

O programa me possibilitou uma formação humana, e o que seria da minha prática docente sem essa formação? Essa formação me ajuda de como lido com meus alunos, meus colegas de profissão e comigo mesma enquanto professora em contínuo processo de formativo. Aprendi a conviver em grupo, a me colocar, a construir autonomia, a compreender a importância do equilíbrio entre a rigorosidade metódica e a amorosidade e o quanto esses saberes fazem diferença na minha atuação profissional.

O processo de equilibração entre a rigorosidade metódica, longe de ser ação bancária, e a amorosidade é bem característico do PET Pedagogia. Entendemos que estamos trabalhando com pessoas, que precisamos propiciar ambientes favoráveis para essa articulação entre as(os) Petianas(os) com a tutoria, pois todos são sujeitos do processo que precisam desenvolver olhares críticos e reflexivos para a produção de conhecimento. Não devemos negar isso (FREIRE, 1996). Para dar mais sustentação aos leitores sobre as contribuições presentes nessa categoria, traremos a fala de mais três egressas(os) nesse sentido. “No PET aprendi a conviver com as diferenças, a resolver situações de conflitos, a trabalhar em equipe, a ouvir e analisar o que ouvi, antes de falar. O diálogo e a reflexão são pontos importantíssimos para nossa profissão” (PETIANA C, 2019). Esses posicionamentos também são percebidos na reflexão da Petiana ‘E’ (2019), a qual fala que

“Em relação a formação pessoal, o PET permite amadurecer as práticas de coletividade. Sempre que entro na sala do PET fico emocionada, pois lembro de vários momentos importantes que compartilhei. Em grupos, aprendemos a conviver e respeitar as diferenças”. Detendo-se a essa perspectiva da convivência com outro como facilitador para o amadurecimento do eu e da valorização dos que estão no meu convívio, somos levados a refletir, com mais abrangência, a partir de Freire (1996), que diz:

Gosto de ser gente porque, como tal, percebo afinal que a construção de minha presença no mundo, que não se faz no isolamento, isenta à influência das forças sociais, que não se compreende fora da tensão entre o que herdo geneticamente e o que herdo social, cultural e historicamente, tem muito a ver comigo mesmo [...]. (FREIRE, 1996, p. 23).

Ainda nas considerações desta Petiana, “as atividades de ensino pesquisa e extensão desenvolvidas no PET me permitiram compreender e vivenciar lacunas que a graduação deixa.” (PETIANA C, 2019). É por intermédio dessa participação nesses grupos que é aprofundado e ocorre “[...] o aprimoramento em relação aos planos de aulas, aos projetos de pesquisas e até mesmo melhoria do meu desempenho em sala de aula” (PETIANA I, 2019). A assiduidade que os alunos desempenham nesses grupos, consolidam e trazem novas leituras e práticas. Os frutos são possíveis de perceber no decorrer da graduação e reverberam na pós-graduação.

Na segunda categoria temos como aspecto norteador a ‘formação social e humana’. Nas informações disponibilizadas nos questionários, percebemos que somente duas representaram nas suas escritas essa perspectiva com ênfase, oferecida pelo PET Pedagogia. Segundo Petiana ‘B’ (2019),

[...] a experiência vivenciada em grupo no PET Pedagogia me proporcionou uma aprendizagem que levei para minha prática profissional, o trabalho em grupo, o ouvir o outro, as atividades compartilhadas, os saberes construídos na troca de experiências, tudo isso influenciou em minha rotina de trabalho.

Além disso, “o aprender com o outro, isso é bastante significativo no programa, e na escola não é diferente, aprendemos muito com aqueles que estão na escola há muito tempo. Assim como também ensinamos.” (PETIANA D, 2019). Nesse sentido, Freire (1996, p. 50), reflete que

Para me resguardar das artimanhas da ideologia não posso nem devo me fechar aos outros nem tampouco me enclausurar no ciclo de minha verdade. Pelo contrário, o melhor caminho para guardar viva e desperta a minha capacidade de pensar certo, de ver com acuidade, de ouvir com respeito, por isso de forma exigente, é me deixar exposto às diferenças, é recusar posições dogmáticas, em que me admita como proprietário da verdade.

Na perspectiva que o programa trabalha, não há verdade absoluta, é preciso ouvir o outro, pois todos temos o que aprender e o que ensinar. Entretanto, se estivermos resistentes ao posicionamento do nosso colega, a propícia do pensamento coletivo e o vislumbre da atividade participativa estará apenas atrelada a um discurso vazio. A formação profissional precisa estar na formação humana, como também, o humano necessita estar presente no profissional.

Com a última categoria as ‘atividades práticas e de produção acadêmica’ estiveram enfáticas e cinco das(os) Petianas(os) se aterão a esta beneficência. Um dos questionários vinha relatando que “a responsabilidade, os estudos, a disciplina, as orientações e a realização de projetos foram atividades” (PETIANA J, 2019), “[...] tais como: elaborar ATAS; esquematizar e

seguir cronogramas; organizar eventos; elaborar produções científicas (resumos, artigos e livros); aprofundar sobre as normas da ABNT” (PETIANA F, 2019). “Trouxe contribuições na construção de uma escrita mais acadêmica – fazíamos fichamento dos livros estudados; relatórios das atividades realizadas no PET; construímos artigos para eventos – era um processo constante de leitura e escrita” (PETIANA H, 2019). Essas atividades estiveram e estão presentes até o ano dessa pesquisa na prática do PET Pedagogia. A feitura destas, corroboram para que os frutos das vivências de estudos concretizassem de forma clara e bem escritas em nossas produções.

Nessa linha de raciocínio a Petiana K (2019), diz que:

A partir desta vivência no PET, hoje enquanto docente na educação básica, vejo nos dilemas encontrados na docência, motivações para continuar exercendo a escrita acadêmica. Além disto, na condição de professora no ensino superior, mobilizo os meus alunos constantemente para produzir artigos e participar de eventos, visto que na condição de graduanda esta foi umas das experiências mais lindas que tive.

O que se torna mais significativo nesta fala é perceber o apreendido se perpetuando na prática da aluna, hoje professora, a qual estimula os seus alunos a realizarem o que colaborou para sua profissionalidade. Além de corroborar com o que foi falado pelas Petianas anteriores, a Petiana ‘G’ (2019), diz que “A forma que o programa se organizava [...], permitia que as participantes usufríssem de uma formação horizontalizada”. Essa fala nos faz remeter a Freire (1996, p. 45), o qual diz que “É por isso, repito, que ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor”. É nessa horizontalidade que o PET Pedagogia procura trabalhar. Ninguém é superior a ninguém, mas caso aconteça de algo desvirtuar desse sentido é colocado em pauta reflexões das(os) participantes do grupo para resolução.

Para os devidos fins, acreditasse que o PET foi contemplado como um todo nessas categorias que envolvem as vivências de ensino, pesquisa e extensão, o trabalho em grupo, atividades práticas e de produção acadêmica, além da formação social e humana. Esses eixos principais do Programa, são articulados e postos em prática como princípios formativos, colaborativos e facilitadores para desempenho plausível da atuação profissional. Os posicionamentos nos fazem entender e confirmar que o programa também desempenha, de forma articulada, subsídios colaborativos para as práticas que estão além dos muros da universidade. Possibilita por intermédio das(os) participantes egressas(os), hoje professoras(es), ações educativas que proporcionam pensamentos reflexivos, críticos, de horizontalidade para o dia a dia das escolas.

Reflexões das contribuições do PET para formação continuada

Nesse terceiro subtópico nos deteremos a perceber, na concepção das(os) egressas(os), se o programa impulsionou a busca pela formação continuada e de que forma. Como na primeira questão, já refletida anteriormente, também elencamos as categorias.

Quadro 2 - Categorias de formação continuada

CATEGORIAS		PETIANAS
1	A produção acadêmica	A, B e F
2	Atividades de Pesquisa, Extensão e Produção Acadêmico	C, D, G, e I
3	Continuação do que é realizado no PET	E, H, J e K

Fonte: Produção dos autores desta pesquisa.

A de número um se refere ‘a produção acadêmica’. Segundo os depoimentos, o PET teria proporcionado

[...] ampla visão de minha formação e me mostrou possibilidades antes consideradas impossíveis de alcançar, como por exemplo o mestrado. A rotina de estudos que tínhamos no PET, a participação em eventos, a ministração de oficinas, a escrita de artigos científicos, a apresentação desses artigos em eventos e todos os estudos [...] (PETIANA B, 2019).

“Que estavam além dos direcionados nas aulas da graduação” (PETIANA A, 2019). “[...], entre outros momentos, pude me encantar e desejar buscar a formação continuada” (PETIANA F, 2019). É interessante destacar que as respostas dos questionários, sejam elas extensas ou curtas, estavam a todo momento se complementado. O que nos leva a constatar que mesmo o ritmo de aprendizagem de uns serem diferentes que outros, todos são impulsionados e capazes de aprender. Além disso, por intermédio de programas formativos, as significações do que é construído se torna mais consolidado.

A segunda categoria são as ‘Atividades de pesquisa, extensão e produção acadêmica’.

As atividades de extensão me ensinaram a desenvolver práticas pedagógicas atuando na realidade do cotidiano escolar. E para compreender essa realidade é preciso estar sempre estudando e se atualizando. As atividades de pesquisa despertaram em mim o interesse pela construção do conhecimento e o meu progresso humano no mundo científico, tecnológico e cultural. (PETIANA C, 2019).

Na consideração da Petiana ‘C’ (2019), percebe-se em sua fala que dentro do programa existiram dois fios condutores para essa procura pela formação continuada, a extensão e a pesquisa. Algo que não se difere da Petiana ‘D’ (2019), a qual diz que

[...] ao entrar na Universidade passei a ter ideia do que era um mestrado e um doutorado, mas via isso como algo distante de mim, com a participação no PET tive a oportunidade e o incentivo de fazer parte de programas de pesquisa e de extensão que proporcionou o contato com a pesquisa, fazendo com que eu percebesse que um mestrado, por exemplo, não era algo que estava distante, mas sim algo que era possível de ser alcançado.

Esse ingresso vai sendo visto como possibilidade na pós-graduação, tornando-se, para a sua maioria, muito além de um desejo, ela pode ser efetiva. Porém, somos cientes que inúmeros fatores são contribuintes ou impedientes para esse acesso à continuidade formativa. Essa continuação, em muitos casos, não é preciso demonstrar que é possível ou importante, os próprios discentes no decorrer de suas vivências veem a necessidade e a perspectiva do alcance. É o caso da Petiana ‘G’ (2019) “Muitas pesquisas eram desenvolvidas entre @s membros do grupo. Desse modo, as produções desenvolvidas no período em que estive presente no PET, serviram como base para que pudesse me interessar e dar continuidade a minha formação”. Essa aproximação que os grupos fazem é comum devido os participantes que os compõem são das mais diversas etapas acadêmicas. São partilhados saberes, produções e desenvolvidas em parceria essas produções.

O Programa de Educação Tutorial (PET) nos possibilitou oportunidades de participar de outros grupos de pesquisas e de extensão, de forma voluntária. Com isso, permitiu aberturas relevantes para o aprimoramento dos nossos conhecimentos em relação a esses saberes que, na maioria das vezes, não são possíveis serem trabalhados de forma tão consistente somente no ensino em sala de aula (PETIANA I, 2019).

A última categoria foi percebida como a ‘continuação do que é realizado no PET’. Essa foi definida a partir de considerações como da Petiana ‘H’ (2019), a qual diz “Penso que a formação continuada é como uma extensão do PET, são frutos deste programa”. O alongamento, podemos chamar assim, a partir da fala da participante, é consequência. As atividades que o PET desenvolve, melhor, que as(os) participantes desenvolvem, sejam no ou pelo programa são condicionantes para a busca da eficácia e eficiência das(os) Petianas(os). Nessa formação contínua, fazem parte do nosso processo de reflexão que “[...] devemos sempre buscar outros olhares para as questões relacionadas à educação. Além disso, a vivência no PET permitiu conhecer diferentes abordagens e métodos de pesquisa, compreendendo que os resultados encontrados serão sempre provisórios.” (PETIANA E, 2019).

Declarações como estas nos faz perceber que:

Os futuros professores e professoras também devem estar preparados para entender as transformações que vão surgindo nos diferentes campos e para ser receptivos e abertos a concepções pluralistas, capazes de adequar suas atuações às necessidades dos alunos e alunas em cada época e contexto (IMBERNÓN, 2002, p. 61).

Uma missão interminável, que está sempre recomeçando, recomeçando e recomeçando como diz a Petiana ‘k’ (2019), “Somos seres incompletos e nunca estamos prontos para os desafios da nossa profissão. A partir do PET, percebi que a nossa formação é contínua”.

É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade. (FREIRE, 1996, p. 24).

Por isso, quando essa formação é percebida como submissa a aprimoramentos constantes, por estarmos conscientes como seres inconclusos, muitos posicionamentos como o da Petiana ‘J’ (2019), são comuns. Segundo ela, “percebi a importância de dar continuidade na minha formação buscando participar de programas de pós-graduação”. É sabido que essa formação também não poderá suprir todas as necessidades formativas, mas aperfeiçoa e complementa os conhecimentos dos docentes/discentes. O que é realizado no PET, não é realizado e ponto, não precisa ser realizado mais, pelo contrário, precisa estar sempre reconfigurando-se, percebendo o que precisa ser melhorado e o que tivemos êxito e essa continuidade formativa é condizente com a nossa realidade enquanto educadores, podendo ser complementada com pós-graduação, com outras formas, vivências e práticas educativas.

As atividades de pesquisa, extensão e produção acadêmica, como no subtópico anterior, vem se repetindo neste. Desta feita, o intuito era perceber o desempenho de ações colaborativas para a formação continuada, presentes nas falas das egressas. Além disso, também é vista como consequência ou continuação do que é realizado no PET. Em tese, esse capítulo nos possibilitou uma visão intrínseca do Programa de Educação Tutorial em seu aspecto formativo. As

contribuições para a práticas profissionais e a formação continuada nas respostas das participantes, corroboram com o que é posto no manual do programa e se perpetuam através da escrita de trabalhos como este, fazendo com que teoria e prática sejam percebidas como inseparáveis e esses projetos como provenientes para formações de qualidade em diversos âmbitos do campo da educação.

CONCLUSÃO

A escrita deste trabalho foi norteadora para conhecer a historicidade do PET, proporcionando compreender que a existência do PET é ato político, resistência de docentes e discentes que acreditam que investimentos em programas dessa natureza são preponderantes para a educação de qualidade. Além disso, nos fez perceber que não basta o programa ter essa ou ser de qualidade para que esteja invicto de artimanhas e justificativas incoerentes que venha compactuar para seu desmonte. É necessário conhecimento e ações políticas dos seus participantes para o defenderem continuamente. Trouxe-nos a memória a chegada do PET no curso de pedagogia da UERN, as produções acadêmicas sobre o programa, além de contemplar os nossos objetivos evidenciando as contribuições do programa para a formação continuada e para prática profissional de suas/seus alunas(os) egressas(os) que estiveram no recorte temporal do período de 2010, ano de fundação, à 2018.

Nos possibilitou pensar a extensão como uma partilha de saberes, da valorização do conhecimento do outro que vai se constituído a partir das relações. Entretanto, para chegar a essa concepção o conceito foi sendo ressignificado de um sentido impositivo para um movimento dialógico. Também nos fez entender a pesquisa como desenvolvente da autonomia do discente. É ação que percorre as instâncias educativas e científicas sem que uma invalide a outra. Propõe a solução de problemas, mas também abertura de novas possibilidades de realizar o que está estabelecido como certo, o perfeição.

Percebemos através dos relatos das egressas que as vivências de ensino, pesquisa, extensão, o trabalho em grupo, as atividades práticas e de produção acadêmica, além da formação social e humana que o PET proporcionou, foram suportes para a atuação profissional e formação continuada e essa derradeira, como extensão do que é realizado no programa. Desenvolveram hábitos de estudos, desenvolvimento de escrita, percepção da horizontalidade dos conhecimentos presentes nos ambientes educacionais, e a necessidade de impulsionar os seus alunos a percorrerem a vida acadêmica mais afincado, aproveitando as oportunidades em projetos que lhes aperfeiçoem como profissionais e intelectuais. Esses posicionamentos foram essenciais para a luz dos objetivos que o programa estabelece em seu manual de orientação, possamos certificar se estes efetivaram-se na prática. Como esperávamos, isto foi confirmado e por intermédio de Petianas(os) que estiveram no programa em anos diferentes, com o grupo a todo semestre renovando-se, não interferia na preservação da essência formativa que este oferece. Infelizmente, queríamos que todas(os) as(os) participantes tivessem nos respondido no primeiro levantamento e que todas aptas ao último capítulo, pudessem colaborar com a pesquisa para conseguirmos alcançar os 100% de pensionamento das egressas. Entretanto, não conseguimos alcançar, mas chegarmos a mais de 50% de egressas que se disponibilizaram, mesmo com inúmeras demandas, foi confortante. Nos deixou confiante no nosso trabalho e permitiu confirmar que o nosso objetivo temporariamente foi cumprido.

Constatarmos em prática que fazer pesquisa não é tão simples, que depende de inúmeros fatores para o planejamento e consolidação. Nessa pesquisa, contactar com as(os) egressas(os) articulando o tempo do pesquisador, das participantes, tempo institucional, como também a

ausência ou coerência de informações nos locais de levantamento, foram desafiadores. Contudo, esses desafios vão nos constituindo pesquisadores, desenvolvendo novas estratégias, metodologias e possibilidades de realizar pesquisa. Esperamos com o explanado nesse dissertar, tenhamos fomentado conhecimentos acerca do programa, da necessidade deste para a formação dos discentes e permitido a reaproximação das(os) egressas(os) com as suas vivências do/no PET.

As dificuldades se estenderam também ao levantamento de informações a partir do currículo lattes. Nos possibilitou refletir sobre a plataforma como campo com/de pesquisas. É tanto tempo investido para a realização de pesquisas, será que não necessitávamos preservar os dados básicos do que foi pesquisado/produzido/construído nesse percurso? Esperamos que com as possíveis leituras deste trabalho, disseminem olhares atentos para o cuidado com a manutenção dessa ferramenta que também nos apresenta como pesquisador, em busca de respostas quantitativas, qualitativas, que beneficiem a comunidade acadêmica e a sociedade.

Estamos cientes que esta pesquisa atendeu a algumas inquietações, como também aos nossos objetivos. Entretanto, existem outras possibilidades no campo deste estudo que ainda poderão ser contempladas em trabalhos posteriores a este, como ‘refletir sobre as possibilidades formativas a partir de todas as atividades desempenhadas no programa’, ‘aquisições de melhorias possíveis para as atividades e desenvolvimento no programa’, ‘por que programas formativos mesmos com bons rendimentos são propícios a cortes?’, dentre outras. Trabalhos como estes, dando alusão a necessidade de investigações de projetos e programas formativos e seus impactos na vida profissional das egressas e egressos, são possibilidades de respaldos das ações e perspectivas sobre os quais estes são implantados. Nos proporciona o retorno do que está além da atuação profissional desses participantes, mas as relevâncias das ações para as pessoas que indiretamente ou diretamente são beneficiadas por esses profissionais.

Enquanto Petiano, a partir da percepção estabelecida dessa pesquisa, é possível refletir o quanto as decisões de renúncia e a dedicação a este valerão a pena. Além disso, confirma o que vivenciamos todos os dias no e em consequência do programa, os aprimoramentos e resultados que são esperados durante e posteriores a esse. O Programa não muda o Petiano, ele o aperfeiçoa, desenvolvendo potencialidades, que em sua maioria só são possibilitadas aflorar a partir de um convívio intenso, participativo, pedagógico e tutorial. Confirma a necessidade de defendermos a sua permanência nas instituições e o desempenho de suas ações. Participantes que trabalham para o melhoramento da formação pessoal, humana-social e para realização de atividades que desenvolvam as competências formativas dos que fazem o programa e os demais alunos da IES. Nos faz perceber que apesar da subjetividade de cada Petiana(o), a diversidade de linhas de pesquisas destes, as diversas opiniões e todas essas manifestações “individuais”, vão se encontrar e se unir enquanto ‘grupo PET’. Um grupo que resiste e é resistência.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria n. 976, de 27 de julho de 2010. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: MEC, 2010. Seção 1, página 103/104. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6647-portaria-mec-976-27-07-2010&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria n. 343, de 24 de abril de 2013. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: MEC, 2010. Seção 1, página 24/25. Disponível em: ACA Gonçalves; MM Hidalgo; SM Rosin. VIII CIH. 1433 - 1440 1440 http://mecsrv125.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12227&Itemid=484. Acesso em: 14 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Educação Tutorial - PET. **Manual de Orientações Básicas**. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Educação Tutorial - PET. **Relação dos 352 novos grupos aprovados no Edital PET2010**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/editais?id=15847>. Acesso em: 14 abr. 2019

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial**. Disponível em: <http://sigpet.mec.gov.br/primeiro-acesso> Acesso em: 25 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Lei nº. 11.180, de 23 de setembro de 2005. Brasília, DF: MEC, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11180.htm. Acesso em: 14 abr. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MAIA, A. F. R.; RIBEIRO, M. R. F.; OLIVEIRA, M. B. As Atividades Formativas do Curso de Pedagogia da UERN e suas Contribuições para a Formação do pedagogo. In: ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO SOBRE TRABALHO DOCENTE, 1; IV ENCONTRO BRASILEIRO DA REDE ESTRADO, 4, Maceió, 2011.

MÜLLER, Angélica. **Qualidade no ensino superior: a luta em defesa do Programa Especial de Treinamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

NASCIMENTO, Hostina Maria Ferreira do; OLIVEIRA; Falconiere Leone Bezerra de; NERES, Lília Kênia Galvão da Silva. PET Pedagogia/UERN: contribuições para a formação e profissionalização do pedagogo. In: COSTA, Maria Antônia Teixeira da; OLIVEIRA, Meyre-Ester Barbosa de; FREIRE, Sílvia Helena de Sá Leitão Moraes. **Narrando para não esquecer: Memórias e história da Faculdade de Educação**. Curitiba: CRV, 2014.

NERES, Lília Kênia Galvão da Silva. **O Programa de Educação Tutorial e suas contribuições formativas para o Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.** Monografia (Graduação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares *et.al.* **Educação Tutorial: conexões para o ensino, a pesquisa e a extensão.** 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2013.

TOSTA, Rosa Maria *et.al.* Programa de educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação. *Psicol. Am. Lat.* n.8 México nov. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000400004. Acesso em: 05 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Programa de Educação Tutorial em economia doméstica. Grupos PET no Brasil. Equipe de Desenvolvimento Web/UfV. Viçosa/MG. 2013. Disponível em: http://www.petecd.ufv.br/?page_id=64. Acesso em: 05 set. 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Mossoró/RN. Disponível em: <http://portal.uern.br/> Acesso em: 25 set. 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Mossoró/RN. Disponível em: <http://labpraticasuern.blogspot.com/2013/> Acesso em: 25 set. 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Proposta Pedagógica do Pet Pedagogia UERN. Mossoró/RN. Faculdade de Educação. Departamento de Educação, 2010. Documento Digitado

Submetido em: abril de 2021

Aprovado em: agosto de 2021